

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corrio Braziliense Class.: Índios / Saúde
 Data: 28/10/93 Pg.: 17 22p

Encontro pede revisão na lei sobre saúde indígena

A revisão do Decreto nº 23 da Presidência da República, que em fevereiro de 1991 transferiu para a Fundação Nacional de Saúde (FNS) a responsabilidade pela saúde indígena, é fundamental para viabilizar qualquer ação de saúde nas comunidades indígenas. O desencontro verificado nos últimos três anos entre a FNS, que detém os recursos mas não dispõe de pessoal, e a Funai, com estrutura e profissionais especializados mas sem recursos, tem custado o sacrifício do próprio índio. Só para gastar com a saúde indígena este ano, a Fundação Nacional de Saúde dispunha de CR\$ 3 bilhões, mas pouco pôde fazer.

Com a revisão do decreto presidencial, a saúde do índio brasileiro deixaria de ser uma atribuição exclusiva da FNS e possibilitaria a cooperação entre esta e a Funai. A discussão dos princípios e diretrizes para o modelo de

cooperação entre as duas instituições foi exaustiva nos últimos três dias, durante a II Conferência para a Saúde das Populações Indígenas, em Luziânia. Mais de 400 pessoas participaram do encontro que reuniu 200 delegados com poder de voto, entre funcionários da FNS, da Funai, e lideranças indígenas.

Segundo o coordenador da conferência, Istvan Van Deursen Varga, consultor da Comissão de Saúde Indígena da FNS, hoje deverão ser divulgadas as conclusões do encontro. Possivelmente será criada uma comissão permanente de acompanhamento das negociações entre a Funai e a Fundação Nacional de Saúde.

De acordo com ele, o que se busca neste encontro é a parceria dos dois organismos num projeto conjunto de gerenciamento das ações da saúde indígena que assegure a participação do índio na sua formulação e execução.

"Atualmente, a cooperação entre a FNS e a Funai ainda se dá com dificuldades e sem a participação dos índios", destaca Istvan. Segundo ele, a saúde é a segunda maior reivindicação dos povos indígenas, depois da demarcação, e as duas instituições vinham disputando esse terreno ou por sua importância ou por questões políticas.

Consenso — Para o presidente da Funai, Dinarte Madeiro, que participou das discussões sobre a saúde indígena na manhã de ontem, há hoje um consenso de que a Funai e a FNS têm que deixar de lado os desencontros e unir esforços para a promoção da saúde das comunidades que estão profundamente desassistidas. "Não queremos culpar A ou B e estamos decididos a buscar uma maneira de compatibilizar os recursos humanos e a estrutura de que dispomos aos recursos financeiros da FNS" afirma Dinarte.